

RECORDAÇÃO DE SEBASTIÃO E SILVA

Na década de 1960 era frequente almoçar nos fins-de-semana em casa de meu tio Sebastião e Silva. Ele estabelecia facilmente diálogos vivos onde todos participavam. Sentia-se muito feliz rodeado pela família e as conversas iam desde música, literatura, ciência e política até recordações de tempos idos em Mértola. Não era raro os almoços decorrerem ao som de música clássica. O sentido de humor fino de meu tio estava sempre presente, rematado pelas suas gargalhadas inconfundíveis.

Num desses almoços, desfechou-me a questão: "Diz-me o que sabes sobre a equação dos gases ideais e sobre esferas rígidas". O caloiro, interrogado pelo insigne matemático, ficou atrapalhado! "Desembucha, moço", incentivou-me. Lá fui titubeando algumas ideias e meu tio aproveitou para me chamar a atenção para a grande importância desses modelos e da ligação entre a matemática e a física. Recordo sempre as suas palavras, o que aprendi através dos seus livros e conversas e o seu profundo interesse pela física-matemática, em particular pela equação de Boltzmann. Infelizmente, deixou-nos muito cedo. Resta-me a saudade e a certeza de que a despeito da obra notável que produziu, até aos seus últimos dias de vida, muito mais nos teria legado como matemático, pedagogo e homem-pensador-filósofo. "Um espírito libérrimo", no dizer do Professor Andrade Guimarães.

Fernando Manuel Sebastião Silva Fernandes